



ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 31 de dezembro de 2014

Contas não auditadas





Índice

1 – Aspectos mais relevantes	4
2 – Principais indicadores.....	7
3 – Enquadramento económico-financeiro.....	9
Global	9
Europa.....	10
Portugal.....	11
4 – Estratégia e estrutura do Grupo CGD: evolução em 2014	12
5 – Resultados, balanço, liquidez e solvência.....	13
Resultados	13
Balanço	15
Liquidez.....	16
Solvência.....	17
6 – Segmentos de atividade	19
Banca comercial.....	19
Atividade internacional	26
Banca de investimento.....	28
7 – <i>Rating</i>	31
8 – Fundo de pensões.....	32
9 – Investimento no futuro	33
10 – Prémios e distinções	34
11 – Balanço consolidado	35
12 – Demonstração de resultados consolidada	36

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) registou em 2014 um resultado líquido negativo de 348 milhões de euros, o que representa uma melhoria de cerca de 40% da sua rentabilidade face ao ano anterior (resultado negativo de 578,9 milhões de euros em 2013). Esta melhoria verificou-se num contexto de reforçada liquidez e de favoráveis níveis de adequação dos capitais próprios.

O resultado bruto de exploração cresceu cerca de 32% totalizando 410,8 milhões de euros, destacando-se os contributos da atividade internacional e da banca de investimento que aumentaram no ano, respetivamente 59% e 40,1%.

Em 2014 a CGD realizou com sucesso a alienação de 80% da sua operação seguradora, concretizando mais uma importante etapa da estratégia de concentração na atividade bancária; com esta operação cumpriram-se na totalidade as exigências para 2014 do Plano de Assistência Económica e Financeira e deu-se cumprimento ao previsto no Plano de Reestruturação acordado pelo Estado Português e as autoridades europeias da concorrência. Esta alienação resultou num crescimento do CET 1 de 0,74 p.p. (*phased-in*) e de 2,33 p.p. (*fully implemented*).

Em outubro, a CGD concluiu de forma bem sucedida o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo Banco Central Europeu (BCE). O resultado da avaliação completa permite confirmar a resiliência do Balanço da CGD para suportar critérios de valorização de ativos muito rigorosos, bem como os efeitos de um hipotético cenário de uma nova crise de dívida soberana.

Já em 2015 a CGD regressou de novo ao mercado com uma emissão de Obrigações Hipotecárias (OH) no montante de 1 000 milhões de euros, no prazo de 7 anos, com um *spread* de 64 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps* (cupão de 1%). Esta operação surge na sequência de duas outras emissões de OH, em janeiro de 2014 e janeiro de 2013, a 5 anos no montante de 750 milhões de euros, que alcançaram respetivamente *spreads* de 188 p.b. e 285 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps*.

1 – aspetos mais relevantes

Resultados em 31 de dezembro de 2014 ⁽¹⁾

1. A CGD registou em 2014 um resultado líquido negativo de 348 milhões de euros, o que representa uma melhoria de cerca de 40% da sua rentabilidade face ao ano anterior (resultado negativo de 578,9 milhões de euros em 2013). Esta melhoria verificou-se num contexto de reforçada liquidez e de favoráveis níveis de adequação dos capitais próprios.
2. O resultado bruto de exploração cresceu cerca de 32% totalizando 410,8 milhões de euros, destacando-se os contributos da atividade internacional e da banca de investimento que aumentaram respetivamente 59% e 40,1%.
3. A melhoria da rentabilidade foi, no entanto, afetada negativamente, nos segundo e terceiro trimestres pelo reconhecimento de custos de imparidades associadas à exposição ao Grupo Espírito Santo (GES) e no último trimestre pelo esforço de provisionamento ocorrido na sequência do AQR bem como pelo impacto líquido da

¹ Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: a associada IMOBICI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado líquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

anulação de impostos diferidos decorrente da redução da taxa de IRC (85 milhões de euros).

Não obstante o significativo esforço de provisionamento atrás referido, os custos associados a provisões e imparidades registaram em 2014 uma redução de 15,6% face ao ano anterior, totalizando 949,6 milhões de euros.

O custo do risco de crédito situou-se em 1,18% em 2014, que compara com 1,06% em 2013 e inferior ao ponto máximo de 1,24% registado em 2012.

A cobertura do crédito vencido superior a 90 dias por imparidades registou um reforço aumentando de 99,9% para 102,3% em dezembro de 2013 e 2014, respetivamente.

4. A margem financeira registou, apesar da redução das taxas Euribor, uma evolução positiva no ano, tendo terminado 2014 com um crescimento de 15,7%. A margem financeira alargada também manteve a tendência de melhoria (+12,4%), apesar da redução em 28,2% dos rendimentos de instrumentos de capital.

A evolução da margem reflete, porém, o impacto na atividade económica do comportamento dos mercados financeiros e do estreitamento dos *spreads* de crédito, num enquadramento de melhoria da perceção de risco da economia portuguesa.

5. As comissões líquidas atingiram 515 milhões de euros, valor ligeiramente superior ao do ano anterior (+0,3%).
6. Os resultados de operações financeiras totalizaram 201,7 milhões de euros, em resultado da negociação e de gestão das carteiras de ativos, num contexto de valorização, em particular na componente da dívida pública portuguesa.
7. O produto da atividade bancária situou-se em 1 738,4 milhões de euros (variação positiva homóloga de 1,4%).
8. Prossequindo a política de racionalização operativa e aumento da eficiência que o Grupo tem vindo a levar a cabo, os custos operativos mantiveram uma tendência descendente, diminuindo 5,4% face ao ano anterior, com destaque para nova redução dos custos com pessoal (-8%).
9. O indicador de *cost-to-income* decresceu para 75,5%, que compara com 81,6% um ano antes, refletindo quer a redução de custos, quer a melhoria do produto bancário.
10. O crédito a clientes apresentou ainda reduções homólogas de 4,5% e 3,3%, respetivamente em termos líquidos e brutos, para 66 864 milhões de euros e 72 094 milhões de euros. Este decréscimo não foi uniforme nos diferentes setores de atividade refletindo sobretudo a significativa redução do crédito ao Setor Empresarial do Estado na sequência de um assinalável fluxo de amortizações antecipadas (cerca de 900 milhões de euros), já que começou a verificar-se um maior dinamismo nos fluxos de crédito às empresas não financeiras privadas, excluindo construção e atividades imobiliárias. A nova produção de crédito à habitação registou um aumento de 16,4% face a 2013.
11. A quota da CGD de crédito a empresas situava-se em 17,8% em novembro.
12. Os recursos de clientes apresentaram um crescimento homólogo de 3 291 milhões de euros (+4,9%), atingindo um saldo de 71 134 milhões de euros.
13. Acentuou-se a liderança da CGD no segmento dos depósitos de clientes, que passou de 27,6% no final de 2013 para 28,6% em novembro de 2014, com especial destaque para a quota de mercado do segmento de particulares que era, em final de novembro, de 32,4%.

14. A atividade internacional apresentou o expressivo contributo de 334,3 milhões de euros para o resultado bruto de exploração do Grupo (+59,0%).
- Saliente-se o bom desempenho das operações em Espanha, com o BCG a registar um lucro de 20,1 milhões de euros, que compara com uma perda de 57,3 milhões de euros no período homólogo de 2013, refletindo o sucesso do programa de reestruturação em curso naquela unidade.
- Assistiu-se em simultâneo a uma visível redução do prejuízo da Sucursal da CGD em Espanha que passou de -113,9 milhões de euros em dezembro de 2013 para -66,1 milhões de euros no final de 2014.
- As operações na Ásia e em África continuaram a contribuir de forma muito positiva para a rentabilidade consolidada, com 46,0 e 44,8 milhões de euros respetivamente.
- Não obstante o bom desempenho da generalidade das operações do Grupo, o reforço de provisionamento na plataforma internacional do Grupo em resultado da exposição ao GES não permitiu que este segmento tivesse em 2014 um contributo positivo para o resultado consolidado (-2,8 milhões de euros).
15. O recurso a financiamento do BCE acentuou a sua trajetória descendente situando-se no final de Dezembro em 3 110 milhões de euros em termos consolidados (6 335 milhões de euros no final de 2013).
16. A situação desafogada de liquidez da CGD permitiu antecipar a amortização das respetivas emissões de obrigações com garantia do Estado, no montante total de 3,6 mil milhões de euros.
17. Em janeiro de 2014, à semelhança do que se verificara no ano anterior, a CGD regressou ao mercado de Obrigações Hipotecárias (OH) com uma nova emissão a 5 anos, no montante de 750 milhões de euros, alcançando um *spread* de 188 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps*, o que representou uma redução de cerca de 100 p.b. face ao nível das obrigações emitidas em 2013, confirmando a perceção de crescente credibilidade do seu crédito no mercado.
- Já em 2015, a CGD realizou nova emissão de obrigações hipotecárias no montante de 1 000 milhões de euros, no prazo agora mais longo de 7 anos, que beneficiou uma vez mais de uma forte receptividade dos investidores permitindo que fosse fixado um cupão de 1%, a taxa mais baixa alguma vez registada para obrigações de emitentes portugueses naquela maturidade.
18. A CGD concluiu com sucesso o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo BCE em colaboração com as autoridades competentes nacionais, cujos resultados foram divulgados em 26 de outubro de 2014. A projeção para o rácio de CET 1 (disposições transitórias) em 2016 é de 9,40% no cenário de base e de 6,09% no cenário adverso, ou seja, em ambos os casos acima dos limiares mínimos estabelecidos no âmbito do exercício, 8% para o cenário de base e 5,5% para o cenário adverso. O exercício do AQR traduziu-se num impacto de 44 p.b. no CET 1.
- O resultado da avaliação completa permite concluir pela resiliência da CGD em ambos os cenários.
19. Os Rácios Common Equity Tier 1 (CET 1), calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR “phased-in” (disposições transitórias) e “fully implemented” (implementação definitiva) foram de 10,8% e 9,7%, respetivamente. Considerando a adesão ao Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos, os referidos rácios seriam de 10,9% e 10,0%, respetivamente.

2 – Principais indicadores (*)

(milhões de euros)

RESULTADOS	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
Margem financeira estrita	854,8	988,7	133,9	15,7%
Margem financeira alargada	923,8	1 038,3	114,5	12,4%
Comissões líquidas	513,5	515,0	1,5	0,3%
Margem complementar	791,0	700,1	-90,9	-11,5%
Produto da atividade bancária	1 714,9	1 738,4	23,6	1,4%
Custos operativos	1 403,2	1 327,7	-75,5	-5,4%
Resultado bruto de exploração	311,7	410,8	99,1	31,8%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	-673,2	-233,5	439,7	-
Resultado líquido do exercício	-578,9	-348,0	230,8	-
BALANÇO				
Ativo líquido	113 495	100 152	-13 343	-11,8%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	4 357	5 130	773	17,7%
Aplic. em tít. (c/ ativ. c/ acordo de recompra)	19 035	19 562	527	2,8%
Crédito a clientes (líquido)	70 018	66 864	-3 154	-4,5%
Crédito a clientes (bruto)	74 530	72 094	-2 436	-3,3%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	9 735	6 002	-3 733	-38,3%
Recursos de clientes	67 843	71 134	3 291	4,9%
Responsabilidades representadas por títulos	8 791	7 174	-1 617	-18,4%
Capitais próprios	6 676	6 493	-183	-2,7%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	94 126	100 086	5 960	6,3%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE ^{(1) (2)}	-9,4%	-3,2%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE ⁽¹⁾	-7,2%	-3,6%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(1) (2)}	-0,6%	-0,2%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽¹⁾	-0,5%	-0,3%		
<i>Cost-to-income</i> ⁽²⁾	81,6%	75,5%		
Custos com pessoal / Produto atividade ⁽²⁾	46,1%	41,5%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,2%	1,3%		
Produto atividade / Ativo líquido médio ⁽²⁾	1,5%	1,7%		

(1) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: a associada IMOBCI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado líquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2013-12	2014-12
Crédito vencido / Crédito total	6,7%	7,7%
Crédito vencido > 90 dias / Crédito total	6,1%	7,1%
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	7,5%	8,9%
Créd. c/ incumprim. (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽²⁾	1,6%	1,8%
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,3%	12,2%
Crédito em risco (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽²⁾	5,6%	5,3%
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽³⁾	8,0%	10,6%
Cr. reestr. não incl. no créd. risco / Cr. total ⁽³⁾	4,8%	6,3%
Cobertura do crédito vencido	91,0%	94,3%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	99,9%	102,3%
Impar. créd. (DR) / Créd. a client. (saldo médio)	1,06%	1,18%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	61,7%	66,8%
Créd. a clientes (líq.) / Depósitos de clientes ⁽²⁾	103,5%	94,5%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) ⁽⁴⁾ (01/JAN/2014)

<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	10,9%	10,8%
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	10,9%	10,8%
<i>Total (phased-in)</i>	12,4%	12,6%
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	7,6%	9,7%
Considerando DTA:		
<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	-	10,9%
<i>Total (phased-in)</i>	-	12,8%
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	-	10,0%

(2) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(4) Os rácios de solvabilidade incluem os resultados do período.

3 – Enquadramento económico-financeiro

Global

Em 2014, a economia mundial terá crescido a um ritmo idêntico ao do ano anterior, 3,3%, segundo as estimativas intercalares de janeiro divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Ainda de acordo com o FMI, o bloco dos países desenvolvidos terá registado uma ligeira aceleração na atividade (+0,5 p.p.), mantendo porém taxas de crescimento muito baixos (+1,3% em 2013 e 1,8% em 2014); no bloco emergente e em desenvolvimento assistiu-se a um arrefecimento da atividade de 4,7% em 2013 para 4,4% em 2014.

A evolução do crescimento não foi, uma vez mais, homogénea entre as principais regiões e economias. Enquanto, por exemplo, nos EUA e no Reino Unido a atividade ganhou intensidade ao longo de 2014, assente sobretudo na procura interna, na Área Euro, embora a economia tenha voltado a crescer após dois anos de contração, o ritmo de atividade permaneceu modesto.

De realçar o desempenho da economia dos EUA, onde, após o impacto negativo das condições meteorológicas adversas sentidas no início do ano, se verificou uma visível aceleração da atividade económica, com o ritmo de crescimento a situar-se nos patamares mais elevados da última década.

Neste cenário, a Reserva Federal dos EUA, como planeado, finalizou em outubro o programa de compra de ativos.

Pela negativa, sublinhe-se a contínua tendência de arrefecimento nas economias emergentes e em desenvolvimento, em resultado nomeadamente de questões de ordem geopolítica, bem como da manutenção de vulnerabilidades estruturais, acrescendo ainda o impacto da evolução dos preços das matérias-primas.

Em consequência do baixo crescimento económico, dos níveis de desemprego ainda elevados e da diminuição dos preços das matérias-primas, a inflação permaneceu muito baixa em grande parte das economias desenvolvidas, tendo-se também reduzido em diversas economias emergentes.

Economia mundial continua a crescer de forma moderada e heterogénea, com os países desenvolvidos a registarem crescimentos muito lentos

Recuperação ganha no entanto intensidade nos EUA e também no Reino Unido

Reserva Federal conclui programa de aquisição de ativos

Inflação em patamares muito baixos, em termos gerais

Europa

Procura interna contribuiu para o crescimento da área euro

De acordo com as Estimativas do Outono da Comissão Europeia, a atividade na Área Euro terá crescido 0,8% em termos anuais, primordialmente devido ao contributo da procura doméstica. Nos principais Estados Membros registaram-se taxas de crescimento positivas, exceção feita a Itália. O desempenho das economias sob pressão foi também positivo, com um regresso ao crescimento destacando-se a recuperação da Irlanda e, em menor magnitude, de Espanha.

Melhor desempenho das economias sob pressão

O desemprego na região registou uma ligeira redução em 2014, após dois anos consecutivos de aumento. A taxa de desemprego média, até novembro, fixou-se em 11,6%, menos 0,4 pontos percentuais do que o registado em 2013.

Receios deflacionistas alastram-se na Europa

Na Área Euro, a evolução dos preços acentuou os receios de um prolongado período de inflação muito baixa ou mesmo de deflação. O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), registou uma variação média de 0,4%, um ponto percentual abaixo do verificado em 2013, apenas superior ao valor observado em 2009, quando a referida taxa média foi de 0,3%.

Novas opções de política monetária destinadas a promover crescimento

No intuito de incentivar o crescimento económico e tendo em conta o avolumar das preocupações com os níveis de inflação, os principais bancos centrais reforçaram as medidas de estímulo monetário, quer através do incremento da liquidez, quer, onde possível, através de redução das taxas de juro diretas.

O Banco Central Europeu (BCE) revelou-se particularmente ativo ao longo do ano. A evolução da conjuntura levou a que decidisse por duas vezes, em junho e em setembro, reduções das taxas de referência, tendo fixado, pela primeira vez na história, a taxa de depósito em terreno negativo. Adicionalmente, anunciou novas Operações de Refinanciamento de Prazo Alargado Direcionadas (TLTRO), com o propósito de incentivar a disponibilização de crédito bancário às empresas não financeiras e famílias, e ainda dois programas de compra de títulos de dívida em mercado secundário, nomeadamente de ABS e de Covered Bonds.

Yields soberanos continuaram a estreitar de forma generalizada

Em 2014, as taxas de rendibilidade da dívida pública voltaram a mostrar uma redução, a um ritmo ainda mais acentuado do que no ano anterior, tendo atingido novos mínimos desde a criação da Área do Euro, situação que se observou igualmente em Portugal.

Ação do BCE determinante no comportamento das taxas de juro e dos mercados

A ação do BCE voltou a ser determinante para o comportamento das taxas Euribor que registaram quedas no ano, para novos mínimos, com os prazos a 1 e 2 semanas a encerrar em níveis negativos.

Portugal

A economia portuguesa, segundo as projeções divulgadas pelo Banco de Portugal no Boletim Económico de dezembro de 2014, registou em 2014 um crescimento positivo, o que sucedeu pela primeira vez em quatro anos. Esta evolução positiva ficou a dever-se ao comportamento da procura interna, dado que, diferentemente do verificado no passado recente, o contributo do comércio externo para o PIB em 2014 foi negativo, com o aumento das importações a suplantar o das exportações.

PIB em Portugal interrompe trajetória negativa de 4 anos

A taxa de desemprego desceu nos três primeiros trimestres de 2014, altura em que atingiu 13,1%, o registo mais baixo em 4 anos, sendo a população desempregada de 688,9 mil indivíduos, o que representa um decréscimo de 16% face a igual trimestre de 2013.

Contributo positivo da procura interna

Na frente orçamental continuaram os esforços no sentido de redução do défice que se estima que se tenha situado abaixo da meta definida pelo Governo. Para esta evolução contribuiu sobretudo o crescimento da receita fiscal acima do esperado acompanhado por um decréscimo da despesa pública.

Melhoria na taxa de desemprego

Em sintonia com o verificado na generalidade dos países da Área do Euro, o IHPC português decresceu visivelmente registando, em 2014, uma taxa de variação média de -0,3%, após 0,3% em 2013.

Continuação do percurso de consolidação orçamental

Em maio Portugal concluiu com sucesso o Programa de Assistência Económica e Financeira sem que tenha sido considerado necessário qualquer conjunto de medidas de natureza cautelar.

Inflação em terreno negativo

Os principais índices acionistas registaram valorizações em 2014, embora menores do que em 2013. Os mercados europeu e norte-americano obtiveram ganhos de 4,4% e 11,4%, respetivamente. Em Portugal, após ter estado a ganhar 18% até ao início de abril, o índice PSI-20 caiu 26,8%, o que constituiu um dos piores resultados a nível mundial, superado apenas pelos mercados russo e grego. O índice da Morgan Stanley para os mercados emergentes mostrou, em 2014, uma queda de 4,6%, muito próxima da observada no ano anterior (-5,0%).

Conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira

Em 2014, a evolução mais positiva da economia norte-americana e a conclusão do programa de aquisição de ativos por parte da Fed levaram o dólar a registar uma apreciação face às principais moedas. A adoção de novas medidas expansionistas por parte do BCE conduziu, adicionalmente, a uma depreciação em 10% do euro em relação à moeda norte-americana.

4 – Estratégia e estrutura do Grupo CGD: evolução em 2014

Continuação do enfoque estratégico na atividade bancária

Política ativa de apoio às empresas e continuação de suporte às famílias

Venda de 80% das participações nas unidades seguradoras

Reestruturação da operação em Espanha com resultados positivos

Racionalização da rede comercial e desenvolvimento de canais não presenciais numa abordagem de melhoria contínua da qualidade de serviço

Em 2014 a CGD concluiu uma etapa importante da sua estratégia reforçando o seu enfoque como banco comercial de retalho ao serviço das famílias e empresas portuguesas, completando a alienação de participações financeiras não bancárias, prevista no Programa de Assistência Económica e Financeira e consagrada no seu Plano de Reestruturação.

Assinalam-se no exercício de 2014 os seguintes desenvolvimentos na estrutura do Grupo CGD:

- Em 30 de abril, no âmbito da reorganização das participações do Grupo em Cabo Verde, a CGD, o Banco Interatlântico (BI) e Banco Comercial do Atlântico (BCA) alienaram à Fidelidade - Companhia de Seguros, as participações, respetivas, de 41,55%, 4,35% e 10% do capital social da Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde. Desta forma, a CGD e o BI deixaram de participar no capital da Garantia, enquanto o BCA reduziu a participação para 25% do capital desta seguradora. Concomitantemente, em 7 de maio, a CGD adquiriu à Garantia uma participação de 6,76% do capital do BCA, aumentando a sua participação direta para 54,41% neste banco;
- Em 15 de maio, a Caixa Seguros e Saúde, S.G.P.S. alienou 80% do capital social da Fidelidade - Companhia de Seguros, da Cares - Companhia de Seguros e da Multicare - Seguros de Saúde ao grupo chinês Fosun, no âmbito da privatização do grupo segurador da CGD. Conforme previsto no contrato de compra e venda da Fidelidade, a participação da Caixa Seguros poderia ficar nos 15%, com a venda de 5% do capital aos trabalhadores. A Oferta Pública de Venda ocorreu em 15 de outubro em que foram vendidas 16.860 ações aos trabalhadores. As restantes, para completar os 5% do capital da Fidelidade, foram adquiridas pelo Grupo Fosun no dia 8 de janeiro de 2015;
- Em 17 de junho, a CGD alienou a participação de 1,1% do capital social da REN – Redes Energéticas Nacionais, S.G.P.S. na 2ª Fase de Reprivatização desta sociedade, realizada através de uma Oferta Pública de Venda (OPV) no mercado nacional e de uma venda direta dirigida a investidores qualificados nacionais e internacionais;
- Em 31 de dezembro, por Deliberação Unânime por Escrito dos acionistas da Gerbanca, S.G.P.S., a CGD e a Caixa-Participações, S.G.P.S., detentores respetivamente de 92% e 8% do capital social, foi aprovada a dissolução da sociedade.

Ao longo de todo o ano prosseguiu a reestruturação da rede comercial em Portugal com fecho de 17 agências presenciais de baixo volume de negócio ou com vizinhança de grande proximidade a outras agências, verificando-se igualmente uma redução de 191 empregados. Já em 2015, encerraram 19 outras agências presenciais da rede doméstica. No exterior, com exceção de Espanha (onde se verificou uma redução de 58 agências em 2014), assistiu-se a uma expansão da rede física, com a abertura de 36 agências em Moçambique, 6 em Angola, 4 em Timor e uma em São Tomé e Príncipe.

O redimensionamento da rede comercial doméstico tem sido acompanhado pelo reforço do serviço através de canais não presenciais, sempre numa ótica de melhoria da qualidade de serviço adaptada aos novos perfis e necessidades da população.

5 – Resultados, balanço, liquidez e solvência

Resultados

Após ter apresentado rentabilidade positiva no conjunto dos três primeiros trimestres de 2014, fatores extraordinários de natureza diferenciada penalizaram os resultados da CGD que registou em 2014 um resultado negativo de 348 milhões de euros, o que representa uma melhoria de cerca de 40% face ao ano anterior (resultado negativo de 578,9 milhões de euros).

A Caixa regista prejuízo de 348,0 M€, inferior em 230,8 M€ ao de 2013

A melhoria da rentabilidade foi, no entanto, afetada negativamente, nos segundo e terceiro trimestres pelo reconhecimento de custos de imparidades associadas à exposição ao Grupo Espírito Santo (GES) e no último trimestre pelo esforço de provisionamento ocorrido na sequência do AQR bem como pelo impacto líquido da anulação de impostos diferidos decorrente da redução da taxa de IRC (85 milhões de euros).

Não obstante este esforço de provisionamento, os custos associados a provisões e imparidades registaram uma redução de 15,6% face ao ano anterior, totalizando 949,6 milhões de euros.

Em consequência o custo do risco de crédito situou-se em 1,18% em 2014, comparativamente a 1,06% em 2013.

Saliente-se a recuperação da margem financeira que registou um crescimento homólogo de 15,7% (margem financeira estrita) e 12,4% (margem financeira alargada).

Margem financeira estrita cresce 15,7%

A gestão ativa da margem financeira, num contexto de continuada descida das taxas Euribor constitui com efeito um importante instrumento para a convergência da CGD para uma trajetória de rentabilidade sustentada.

Gestão ativa da margem financeira

Esta abordagem é particularmente visível nas operações passivas sendo de destacar o acentuado contributo para a melhoria da margem da revisão das remunerações de uma parte relevante da carteira de depósitos.

No caso das operações ativas, as respetivas taxas continuaram a refletir a evolução dos mercados financeiros num enquadramento de melhoria da perceção do risco país.

O controlo de custos e a racionalização operacional têm constituído vetores estratégicos cruciais para o objetivo de otimização da eficiência; como corolário desta política, os custos operacionais apresentaram ao longo de todo o ano uma tendência negativa, registando em dezembro um decréscimo homólogo de 5,4%. Merece especial relevo, o comportamento dos custos de pessoal que se reduziram 63,4 milhões de euros (-8%) face ao ano anterior, dos quais cerca de 40 milhões de euros verificados na operação em Espanha.

Redução assinalável dos custos que em dezembro se situavam 5,4% abaixo dos do final de 2013

Na sequência desta melhoria, o indicador de *cost-to-income* decresceu para 75,5% que compara com 81,6% no final de 2013.

Melhoria do rácio *cost-to-income*

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	793,0	729,6	-63,4	-8,0%
Outros gastos administrativos	476,3	487,4	11,1	2,3%
Depreciações e amortizações	133,9	110,7	-23,2	-17,3%
Total	1 403,2	1 327,7	-75,5	-5,4%

Bom desempenho das operações financeiras

Continuou a registar-se um comportamento favorável nas Operações Financeiras, totalizando 201,7 milhões de euros. Os ganhos alcançados em 2014 refletem essencialmente o bom desempenho das atividades regulares de negociação e de gestão das carteiras de ativos, aproveitando a respetiva valorização, em particular na componente da dívida pública portuguesa.

Resultado bruto de exploração aumenta 32,0%

A conjugação de todos estes fatores consubstanciou-se num expressivo aumento do Resultado Bruto de Exploração que, ao totalizar 410,8 milhões de euros no final de 2014 registou uma taxa de crescimento de cerca de 31,8% relativamente ao final do ano anterior. Destaca-se o desempenho da atividade internacional e, ainda que em menor escala, da banca de investimento, cujos contributos para o Resultado Bruto de Exploração consolidado aumentaram respetivamente 59,0% e 40,1%.

CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

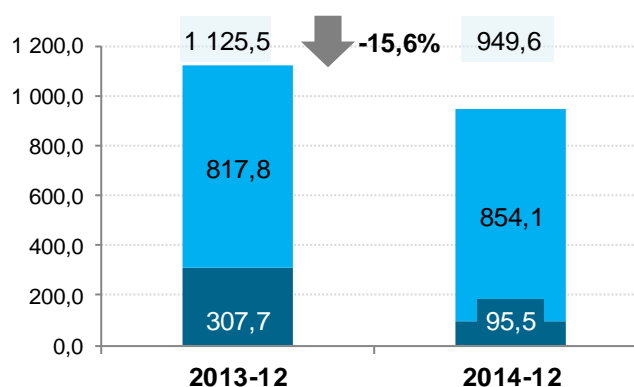
(milhões de euros)

	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
Banca comercial nacional	79,8	56,4	-23,4	-29,3%
Atividade internacional	210,2	334,3	124,1	59,0%
Banca de investimento	24,7	34,6	9,9	40,1%
Outros	-3,0	-14,5	-11,5	-
Resultado bruto de exploração	311,7	410,8	99,1	31,8%

Forte contributo da atividade internacional para o Resultado Bruto de Exploração

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO

(milhões de euros)



Apesar de em trajetória descendente face ao ano anterior, custos com provisões e imparidades associados nomeadamente à exposição ao GES, penalizam resultado líquido consolidado

- Imparidade do crédito, líquida de reversões
- Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)

O custo com imparidades agravado em 2014 pela exposição ao GES condicionou o Resultado Líquido Consolidado do Grupo que apresentou um valor negativo de 348,0 milhões de euros, o que traduz uma melhoria da rentabilidade do Grupo de cerca de 40% (em 2013 registou um resultado negativo de 578,9 milhões de euros).

Balanço

O ativo líquido consolidado do Grupo situava-se no final do ano de 2014 em 100 152 milhões de euros, valor inferior em 13 343 milhões (-11,8%) ao registado em dezembro anterior. Esta expressiva redução ficou a dever-se sobretudo à alienação de 80% do capital das unidades seguradoras do Grupo.

Ainda que em ritmo menos acentuado do que no ano anterior, os saldos do crédito registaram ainda decréscimos, de 3,3% em termos brutos e de 4,5% em termos líquidos.

Estes decréscimos não foram uniformes nos diferentes setores de atividade refletindo sobretudo a significativa redução do crédito ao Setor Empresarial do Estado na sequência de um assinalável fluxo de amortizações antecipadas, já que começou a verificar-se um maior dinamismo nos fluxos de crédito às empresas não financeiras privadas (excluindo a construção e atividades imobiliárias).

O valor das aplicações em títulos (incluindo ativos com acordo de recompra) aumentou 527 milhões de euros (+2,8%).

A venda da operação seguradora refletiu-se também na evolução do passivo, que apresentou um decréscimo de 12,3% face a dezembro de 2013, para o qual contribuíram também a continuada diminuição dos recursos obtidos junto do Banco Central Europeu (-3,2 mil milhões de euros) e a amortização antecipada de dívida própria garantida pelo Estado num montante de 3,6 mil milhões de euros.

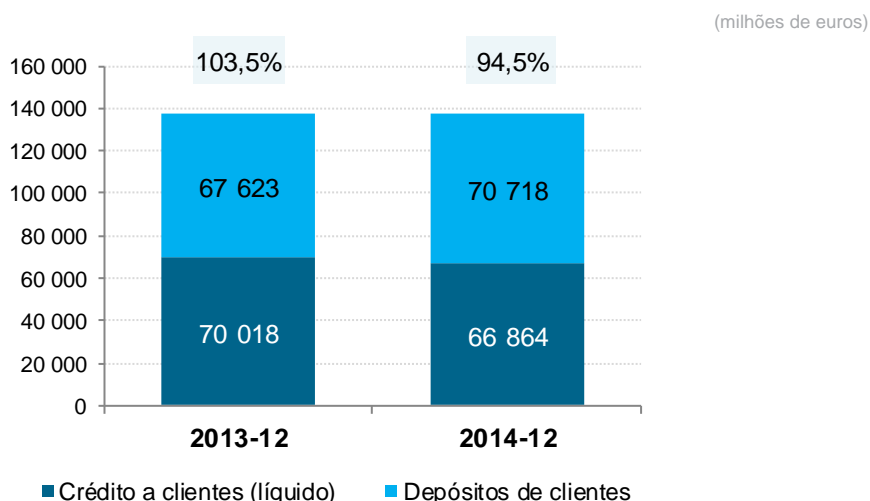
No sentido inverso, atuaram os recursos de clientes que, num contexto de revisão em baixa das respetivas taxas de remuneração, registaram ainda assim um aumento de 3 291 milhões de euros (+4,9%), situando-se em dezembro em 71 134 milhões de euros.

O rácio de transformação registou nova redução para 94,5%, em consequência dos já referidos aumento dos depósitos de clientes e redução do crédito líquido a clientes.

Redução do Ativo sobretudo pela venda das seguradoras e ainda da redução do saldo do crédito

Recursos de clientes em crescimento apesar da revisão em baixa das respetivas taxas de remuneração

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



Estabilização do crédito vencido a mais de 90 dias no último trimestre

Reforço da cobertura por provisões e imparidades

O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,1%, valor que apesar de superior ao rácio de 6,1% verificado um ano antes, representa uma estabilização face aos 7,2% verificados em setembro último. A respetiva cobertura por imparidade registou um reforço de 99,9% em dezembro de 2013 para 102,3%.

O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situou-se em 12,2% (11,3% no final de 2013).

De referir o efeito penalizador nestes indicadores da redução do saldo médio da carteira.

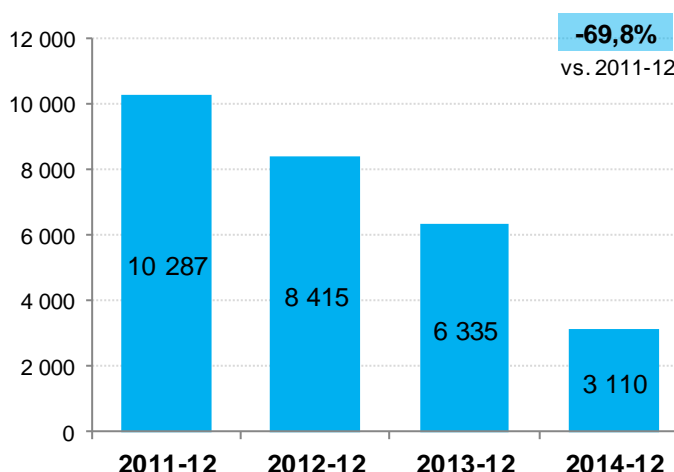
Redução sustentada de financiamento junto do BCE que em dezembro se situava em 3.110 M€ (6.335 M€ no final de 2013)

Liquidez

Em 2014, a CGD continuou a apresentar uma favorável situação de liquidez expressa nomeadamente na diminuição consistente dos recursos obtidos junto do BCE, limitando-se as responsabilidades da CGD junto do BCE a 1,5 mil milhões de euros no final do ano, o que representou uma diminuição de 3,2 mil milhões face a um ano antes. Ao nível do Grupo CGD, o total dos recursos obtidos junto do BCE também refletiu esta redução, passando de 6,3 mil milhões de euros no final de 2013 para os 3,1 mil milhões de euros em dezembro de 2014.

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)



Amortização antecipada de dívida garantida pelo Estado, com consequente redução de encargos

Em dezembro, a CGD decidiu substituir parte deste financiamento por novas Operações de Refinanciamento de Prazo Alargado Direcionadas (TLTRO), instrumento criado pelo BCE destinado a uma maior dinamização do mercado de crédito.

A desafogada situação de liquidez permitiu ainda à CGD, numa ótica de redução de custos, proceder à amortização antecipada do remanescente das emissões de obrigações com Garantia do Estado que se encontravam em carteira, num total de 3,6 mil milhões de euros.

A gestão da *pool* de ativos elegíveis afeta às operações junto do Eurosistema conduziu, ao nível do Grupo CGD, a uma diminuição do respetivo valor para 12 mil milhões de euros em dezembro, que compara com um valor superior a 17 mil milhões de euros no final de 2013. De salientar no entanto, que os ativos disponíveis (não utilizados) mantiveram um valor relativamente estável, tendo-se fixado, em 9 mil milhões de euros no final de 2014, montante que excede substancialmente o valor de toda a dívida viva colocada em mercado institucional.

Ao longo do ano registou-se uma significativa diminuição do saldo da dívida própria, com o vencimento de duas emissões públicas, num valor superior a 2 mil milhões de euros, incluindo a amortização da totalidade das Obrigações sobre o Sector Público.

À semelhança do verificado em janeiro de 2013, a CGD realizou com sucesso, no início de 2014, uma emissão de obrigações hipotecárias no montante de 750 milhões de euros, com uma maturidade de 5 anos e cupão de 3%. O *spread* de 188 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps* destas obrigações, traduziu uma redução do custo de financiamento em cerca de 100 p.b. no período de um ano.

Já em janeiro de 2015, e no sentido de reforçar a sua capacidade de financiamento à economia Portuguesa, a CGD regressou aos mercados emitindo mil milhões de euros de obrigações hipotecárias com uma maturidade de 7 anos. O interesse dos investidores por estes títulos e o respetivo reconhecimento da qualidade do crédito da CGD ficou bem refletido nos livros de ordens, tendo-se observado um reforço da participação dos segmentos de investidores tradicionalmente mais exigentes e seletivos. Estes bons resultados permitiram a fixação de um cupão final de 1%, o que representa um nível historicamente baixo para obrigações de um emitente português nesta maturidade.

Em janeiro 2014
emissão de OH de
750 M€ a 5 anos

Em janeiro 2015
nova emissão de
1.000 M€ de OH a
7 anos com cupão
historicamente baixo
(1%)

Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 6 492,8 milhões de euros no final de dezembro de 2014, apresentando um ligeiro decréscimo (-2,7%) face ao valor observado um ano antes, influenciado sobretudo pela evolução de “Outras reservas e resultados transitados”.

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)	
	2013-12	2014-12
Capital social	5 900,0	5 900,0
Reservas de justo valor	63,9	411,8
Outras reservas e resultados transitados	409,6	-437,9
Interesses que não controlam	880,9	966,9
Resultado de exercício	-578,9	-348,0
Total	6 675,6	6 492,8

CET 1 *fully*
implemented: 9,7%

Os rácios Common Equity Tier 1 (CET 1) em base consolidada, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR “phased-in” (disposições transitórias) e “fully implemented” (implementação definitiva) foram de 10,8% e 9,7%, respetivamente, que comparam com 10,9% e 7,6% em 1 de janeiro de 2014.

CET 1 *phased-in*:
10,8%

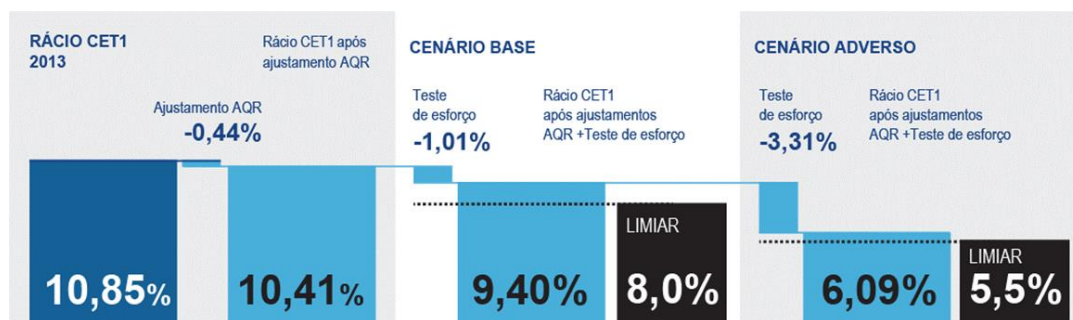
Considerando a adesão ao Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos (DTA – Deferred Tax Assets), o rácio CET 1 “phased-in” seria de 10,9% e “fully implemented” de 10,0%.

Conclusão bem
sucedida do
Comprehensive
Assessment
conduzido pelo BCE

A CGD concluiu com sucesso o *Comprehensive Assessment* conduzido pelo Banco Central Europeu (BCE) a 130 bancos europeus, cujos resultados foram divulgados em 26 de outubro de 2014.

A referida avaliação que compreendeu o *Asset Quality Review* (AQR) e o *Stress-test* confirmou a capacidade do Balanço da CGD para suportar critérios de valorização de ativos muito rigorosos, bem como os efeitos de um hipotético cenário de uma nova crise de dívida soberana.

A projeção para o rácio de CET1 (disposições transitórias) em 2016 da CGD foi de 9,40% no cenário de base e de 6,09% no cenário adverso, ou seja, em ambos os casos acima dos limiares mínimos estabelecidos no âmbito do exercício, 8% para o cenário de base e 5,5% para o cenário adverso.



A Caixa Geral de Depósitos reafirmou assim a sua solidez como instituição líder do sistema bancário português capaz, de acordo com o seu mandato, de contribuir para o desenvolvimento económico nacional ao serviço dos seus clientes.

6 – Segmentos de atividade

Banca comercial

A CGD prosseguiu em 2014 a sua ação enquanto entidade de referência no financiamento da economia. Com um enfoque estratégico na dinamização do negócio com empresas a Caixa – através das suas equipas de gestores comerciais dedicados às PME, Micro Empresas e Empreendedores – prosseguiu e aprofundou o apoio à economia, com particular ênfase no segmento de bens transacionáveis, suportado numa diversificada oferta setorial. Destacam-se a este respeito a atenção atribuída ao apoio à tesouraria e à capitalização de empresas, de especial relevância no presente período conjuntural. Tal abordagem foi também agilizada através da extensa plataforma internacional do Grupo, a qual atua como uma rede integrada de negócio, quer para empresas quer para particulares.

No segmento dos particulares, a CGD tem desenvolvido um renovado modelo de suporte às principais decisões de investimento das famílias, ajustando-o a um enquadramento económico e social em gradual transformação, em que são já visíveis marcadas alterações estruturais no perfil, comportamento e objetivos dos vários agentes económicos.

A rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional.

Durante o ano de 2014, a Caixa prosseguiu o ajustamento da sua rede física de retalho doméstica, que totalizava, no final do ano, 720 Agências presenciais (menos 17 do que no final de 2013), 39 Agências automáticas (mais uma) e 27 Gabinetes Caixa Empresas (menos 2), num total de 786 unidades de negócio.

Mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do Cliente e da dinâmica comercial, a Caixa prosseguiu o alargamento dos serviços de gestão dedicada, cobrindo mais de 1 milhão de clientes Particulares e 40 000 clientes Empresa, através de:

- Serviço Caixazul presente em 576 agências (80% da rede) no final de 2014, através de 945 Gestores Dedicados;
- Serviço Caixa Mais assegurado por 1 337 Assistentes Comerciais em 699 agências (97% da rede);
- Serviço Caixa Empresas, serviço de atendimento personalizado e de aconselhamento financeiro, destinado a:
 - PME, através de uma rede própria de 27 Gabinetes com 100 Gestores dedicados,
 - ENI e Micro Empresas, através de uma equipa de 315 gestores dedicados e da disponibilização de um espaço Caixa Empresas em 720 Agências da Caixa.

Os modelos de serviço Caixazul e Caixa Mais apresentam um peso de 62% no volume de negócios do segmento de particulares. O serviço Caixa Empresas, com um volume de negócios de 4 183 milhões de euros, registou um crescimento de 6,4% face ao ano anterior.

Dinamização do negócio com as empresas que apresentam melhores projetos e que mais contribuem para o crescimento e renovação da economia

Atenção especial às medidas de capitalização e à tesouraria de empresas

Serviços Caixa Mais e Caixazul: duas abordagens complementares no universo de clientes particulares

Serviço Caixa Empresas apresenta dinamismo particular, decorrente da abordagem da CGD enquanto “Banco das Empresas”

Aperfeiçoamento e extensão de canais não presenciais contribuem para a maior satisfação dos clientes e melhor qualidade de serviço

A dinamização dos canais eletrónicos continuou a ser uma importante prioridade da abordagem da Caixa aos diferentes estratos de clientes, contribuindo para uma maior agilização do serviço prestado e subsequentemente uma maior satisfação de empresas e particulares, num contexto de transformação dos respetivos perfis, necessidades e modelos de comportamento.

O Caixa e-Banking, serviço de *Internet banking* para empresas e clientes institucionais, manteve em 2014 a tendência de crescimento, sendo responsável pela movimentação de 106 milhões de euros, em média, por dia. No decorrer do ano, foram implementadas novas funcionalidades neste serviço, nomeadamente nas vertentes de comércio externo e cartões pré-pagos para empresas.

Caixa acentua posição de vanguarda na dinamização de plataformas eletrónicas como alavancas do negócio

O serviço de *Internet banking* para clientes particulares, Caixadirecta, registou 338 milhões de operações em 2014, mais 19,4% face ao ano anterior. Neste serviço destaca-se o crescimento significativo do serviço através da App Caixadirecta, que representa já cerca de 32% do total de operações do serviço.

A Caixa tem mantido uma posição de vanguarda neste domínio, visível nomeadamente em novas funcionalidades nos canais não presenciais, destacando-se a possibilidade de contratação de produtos através da APP Caixadirecta, atrás referida, que permite a subscrição de Depósitos a Prazo, adesão a Cartões e personalização de operações frequentes e o serviço Caixadirecta *on-line*, que permite o acesso a novos mercados na negociação de ações (Euronext de Amesterdão, Bruxelas e Paris) e a subscrição de contas de poupança.

App Caixadirecta, uma das primeiras App financeiras gratuitas

Prosseguindo a sua estratégia de contínua inovação, foram lançados em 2014 novos serviços que seguem as últimas tendências de mercado. Exemplo disso é o serviço Caixa plim, único e pioneiro no mercado nacional das aplicações móveis, que permite a realização de pagamentos de pequenos montantes com base nos contactos do cliente. Outro exemplo é a disponibilização de um Quiosque Multimédia, em piloto em duas agências, que permite ao cliente interagir com o equipamento através do seu cartão do cidadão, para além dos tradicionais meios de acesso (caderneta e cartão).

Novos serviços:
- Caixa plim
- Quiosque Multimédia
- Conta Base

Recursos

Quota de mercado de depósitos de particulares de 32,4%

A quota de mercado dos depósitos da CGD continuou a ser dominante em Portugal, destacando-se a de particulares que acentuou a tendência de crescimento, situando-se em 32,4% em novembro de 2014.

Oferta proativa de soluções de poupança e investimento baseadas num melhor conhecimento do perfil dos clientes (famílias e particulares)

Com o objetivo de potenciar a retenção e o crescimento de recursos de balanço com rentibilidade adequada, a Caixa lançou diversas Soluções de Poupança e Investimento ao longo de 2014. Destaca-se a nível dos depósitos, as seis iniciativas bimestrais de captação de recursos (Oferta Base e Oferta Integrada de Depósitos) e as Soluções de Poupança Automática. No tocante a Depósitos Indexados foram comercializados 49 produtos, com capital garantido no vencimento, de curto e médio prazo e com estruturas de remuneração variadas.

No âmbito dos Seguros Financeiros foram realizadas 9 campanhas de Seguros de Capitalização de médio/longo prazo, que garantem no final do prazo, o capital e uma remuneração fixa.

A 31 dezembro de 2014, a Caixa foi pioneira no lançamento da Conta Base, uma conta de depósitos à ordem com um conjunto de serviços bancários básicos incluídos. A Conta Base, cujas características seguem as recomendações do Banco de Portugal, destina-se

a clientes particulares e foi disponibilizada em duas opções: em suporte extrato ou caderneta.

Os depósitos totais na rede comercial doméstica cresceram 6,8% face ao ano anterior para 58 861 milhões de euros, apresentando aumento em todos os segmentos.

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 108 027 milhões de euros, ou seja, um crescimento homólogo de 4,1%, para o que contribuiu também a evolução favorável dos recursos fora de Balanço, que aumentaram 10,9% face ao final de dezembro de 2013.

Crescimento da captação de recursos quer no mercado doméstico quer no segmento internacional

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

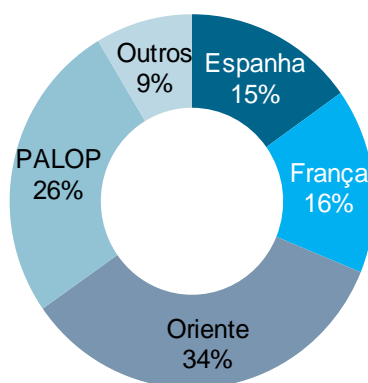
	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
No balanço	79 158	80 737	1 579	2,0%
Retail	69 525	72 796	3 270	4,7%
Depósitos de clientes	67 623	70 718	3 095	4,6%
Outros recursos de clientes	1 903	2 078	175	9,2%
Investidores institucionais	8 733	7 041	-1 692	-19,4%
EMTN	4 064	2 282	-1 783	-43,9%
Obrigações hipotecárias	3 810	4 579	769	20,2%
Outros	858	180	-679	-79,0%
Estado Português (CoCos)	900	900	0	0,0%
Fora do balanço	24 601	27 291	2 690	10,9%
Total	103 759	108 027	4 268	4,1%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	94 126	100 086	5 960	6,3%

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de mais 5 960 milhões de euros (+6,3%).

O contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 15 321 milhões de euros (+5,3% do que o final de 2013), destacando-se as unidades na Ásia, África e Espanha, a par de França.

Contributo da rede internacional para o total dos depósitos de clientes em 15.321 M€

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Crédito

Novas ações para reforço da oferta para Empresas

No reforço do seu papel de banco dinamizador da economia nacional, a Caixa tem vindo a desenvolver ações no sentido de aumentar a proximidade do cliente, a intensidade do relacionamento e a qualidade do serviço prestado. Durante o ano de 2014 ocorreram nomeadamente as seguintes iniciativas:

- Lançamento de novas Linhas Protocoladas, incluindo a PME Crescimento 2014, a Comércio Investe e a Linha Garantia Mútua-FEI 2013-2015;
- Reforço da Oferta Setorial da Caixa, consubstanciada em 7 soluções distintivas focadas em setores de atividade específicos, destacando-se o relançamento da proposta de valor relativa ao Negócio Ibérico;
- Otimização das condições de preço nas operações de crédito a empresas, alinhadas com o respetivo risco e com as condições do mercado.

O grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas mantém um âmbito abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo de 1 843 milhões de euros.

Num enquadramento de procura ainda frágil e em lenta recuperação, o volume de nova produção de crédito a empresas, embora crescente (+5% face ao ano anterior), não permitiu ainda repor as amortizações da carteira, conduzindo no ano a uma redução de 6,3% do respetivo saldo. Deve, porém, salientar-se que para esta redução contribuiu de forma expressiva o fluxo de pagamentos antecipados de operações de crédito ao Setor Empresarial do Estado já que o setor privado empresarial não financeiro (excluindo construção e atividades imobiliárias), começa já a dar sinais de maior dinamismo.

Quota de Mercado da Linha PME Crescimento 2014: 17,8%

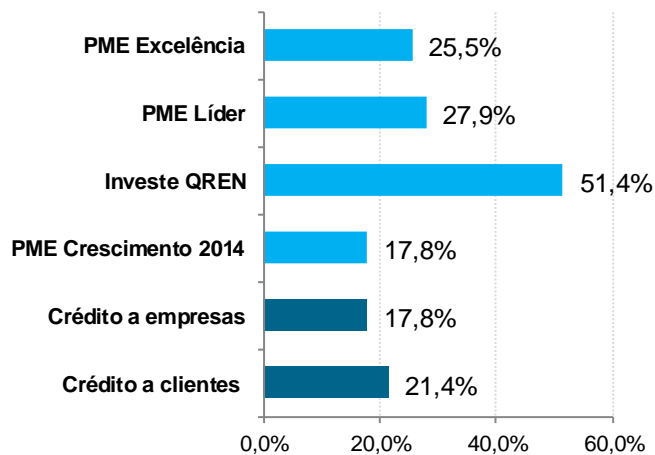
A Linha PME Crescimento 2014 dá continuidade à Linha PME Investe/PME Crescimento, pilar fundamental no apoio financeiro às PME nacionais, e destina-se a melhorar as condições de acesso ao financiamento por parte deste segmento de empresas, com garantia mútua, *spreads* competitivos e prazos alargados contemplando um período de carência de capital. Com um *plafond* de 2 000 milhões de euros, a Caixa tem aprovados mais de 284 milhões de euros nesta Linha (operações entradas nas SGM até dezembro 2014), o que corresponde a uma quota de mercado da ordem dos 17,8%.

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe, foram concedidos cerca de 216,4 milhões de euros de novos créditos em 2014, totalizando 1 427 milhões de euros em carteira no final de 2014.

Desde 2008 a Caixa já aprovou mais de 6 024 milhões de euros nas linhas PME Investe/PME Crescimento (operações entradas nas Sociedades de Garantia Mútua (SGM), até dezembro 2014).

QUOTAS DE MERCADO - LINHAS DE CRÉDITO (*)

(%)



(*) Valores referentes a dez-14, com exceção do crédito a empresas e a clientes que reportam a nov-14.

Em linha com o objetivo de ser o primeiro banco das melhores PME, a Caixa foi pelo segundo ano consecutivo o banco com mais novas adesões ao estatuto PME Líder, com uma quota de cerca de 28% em estatutos atribuídos. No total das 7 748 empresas PME Líder, cerca de 73% são clientes Caixa. Em consonância, a Caixa aumentou em cerca de 85% o número de estatutos PME Excelência atribuídos (467 empresas, o que corresponde a uma quota de cerca de 26%).

A posição da Caixa nas linhas governamentais e no Estatuto PME Líder/PME Excelência reflete o crescente reconhecimento do mercado para com o posicionamento da Caixa no Negócio de Empresas.

Confirmando a sua estratégia de apoio às empresas exportadoras, a quota de mercado da Caixa nas sub-linhas específicas para apoio à exportação é de 20,1% em montante de financiamento.

Num contexto de forte agressividade por parte de importantes bancos a operar neste segmento em Portugal, a quota da CGD de crédito a Empresas situava-se em 17,8% em novembro (18,1% no final de 2013). De referir de novo o facto de em 2014 se ter verificado um fluxo assinalável de amortizações antecipadas de crédito de empresas públicas, o que, no caso da CGD, teve um impacto significativo no saldo do crédito.

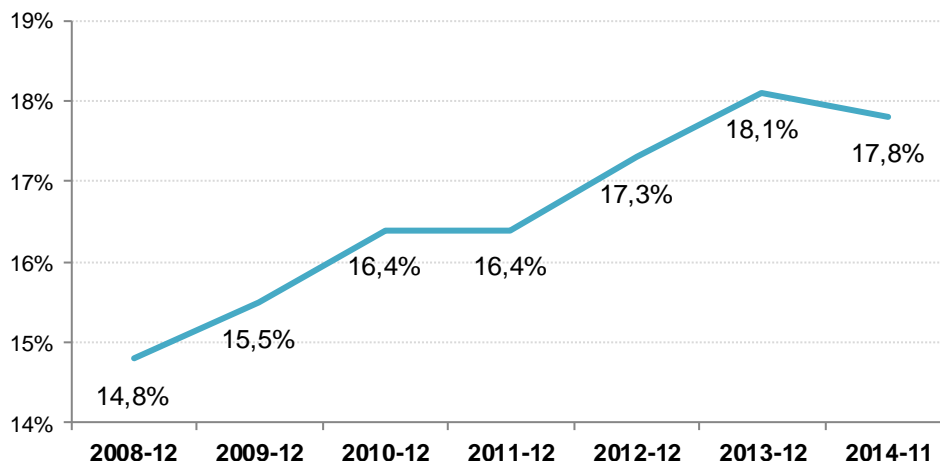
28% do total dos estatutos PME Líder atribuídos

Quota de mercado de 26% dos estatutos PME Excelência

Quota de Mercado nas sub-linhas de apoio à exportação: 20,1%

QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS

(%)



Evolução favorável da Quota de Mercado de crédito às empresas num contexto de forte competitividade

Iniciativas de reforço e aperfeiçoamento da oferta de crédito hipotecário

No âmbito do crédito hipotecário, a Caixa prosseguiu o desenvolvimento de iniciativas destinadas ao reforço do valor da respetiva oferta, com destaque para a revisão do *pricing*, melhoria do leque de Indexantes de Taxa de Base Fixa, e atualização, em baixa, das tarifas de Seguros de Vida associados.

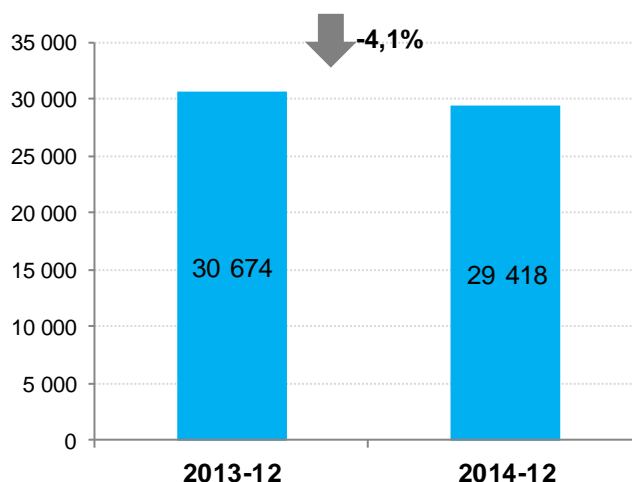
A Caixa continuou a promover a comercialização de imóveis da sua carteira não afetos à sua atividade principal e imóveis construídos com o financiamento Caixa, salientando-se a disponibilização de condições de financiamento diferenciadas, que permitem aos clientes beneficiarem, nos primeiros 5 ou 10 anos do contrato, de uma taxa de base fixa mais vantajosa, e, no período remanescente do contrato, de uma redução do *spread* da operação e de prazos de amortização mais alargados.

Desenvolvimento da oferta de taxa fixa para operações de crédito à habitação

A Caixa tem procurado desenvolver a oferta de taxas fixas associadas ao Crédito à Habitação, garantindo um diferencial reduzido entre a Euribor e as taxas fixas, favorecendo a manutenção da estabilidade financeira dos agregados familiares que subscrevam um novo empréstimo, por períodos até 20 anos.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



A produção de novas operações de crédito à habitação na atividade em Portugal ascendeu a 539,2 milhões de euros, aumentando 16,4% face ao ano anterior. O volume

de amortizações e liquidações superou o volume de novas operações, resultando numa redução anual de 4,1% no montante de crédito em carteira.

Em termos consolidados, o crédito a clientes (bruto) atingiu 72 093 milhões de euros no final de 2014, valor inferior em 2 437 milhões (-3,3%) ao registado em dezembro de 2013. A CGD Portugal totalizou 54 978 milhões de euros e as restantes unidades do Grupo 17 114 milhões de euros, representando respetivamente 76% e 24% do total do crédito a clientes.

Nova produção de crédito à habitação superior a 500 M€

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

	(milhões de euros)			
	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
CGD Portugal	58 333	54 978	-3 355	-5,8%
Empresas	21 980	20 598	-1 382	-6,3%
Setor público administrativo	3 056	3 139	83	2,7%
Institucionais e outros	1 477	767	-710	-48,1%
Particulares	31 820	30 474	-1 346	-4,2%
Habitação	30 674	29 418	-1 256	-4,1%
Outras finalidades	1 146	1 056	-90	-7,9%
Outras unidades do Grupo	16 197	17 114	918	5,7%
Total	74 530	72 093	-2 437	-3,3%

(a) Antes de imparidade e excluindo operações de repôs (ativos com acordos de recompra).

Os bancos localizados em África registaram, em 2014, um crescimento de 25,6% no crédito a clientes bruto, totalizando 3 023 milhões de euros. Salienta-se o BCI em Moçambique que registou um acréscimo de 351 milhões de euros (+31%) em relação a dezembro de 2013 e, em Macau, o crédito concedido pelo BNU aumentou 733 milhões de euros, +47,6% face ao período homólogo.

No Crédito Bruto salientam-se os crescimentos verificados no BCI e no BNU, com 31% e 48% respetivamente

Atividade internacional

CGD – Múltiplas presenças, uma única rede

Atividade internacional com importância estratégica reforçada

Num contexto de procura doméstica ainda enfraquecida e de reestruturação de parte significativa do tecido empresarial português, a CGD tem vindo a reforçar a importância que atribui ao negócio internacional enquanto vetor estratégico da sua política e atuação, crucial para a convergência para uma trajetória sustentada de rentabilidade e solidez.

Tal prioridade encontra-se, aliás, alinhada com os objetivos nacionais de revitalização do setor de bens transacionáveis e o aumento do respetivo contributo para a formação de riqueza como motores de uma recuperação consistente da economia nacional.

Mais do que um conjunto de polos geográficos diferenciados, a plataforma internacional do Grupo CGD (presença em 23 países e 4 continentes) procura apresentar-se junto dos seus clientes como uma rede única, obedecendo a objetivos comuns e com uma oferta de produtos e serviços acessível a todo o universo de empresas e particulares, clientes de qualquer das diferentes unidades do Grupo, independentemente da geografia onde se localizam ou para onde direcionam os seus negócios.

Promoção do negócio multilateral baseado em forte integração da rede global da Caixa

Neste sentido, o Grupo CGD tem vindo a criar condições em Portugal e nas várias unidades para agilizar os fluxos de negócio multilateral entre clientes CGD qualquer que seja a sua localização geográfica.

Encontram-se assim estabelecidas em várias sucursais e filiais do Grupo, *desks* especializadas que promovem as relações cruzadas entre clientes e entre unidades facilitando e promovendo o negócio.

A produção de Comércio Externo registou em 2014 uma evolução homóloga de +35%, correspondendo a 7 071 novas operações nessa área.

Melhoria da oferta de serviços às empresas internacionalizadas ou em processo de internacionalização

Muito importante é também o apoio oferecido às empresas, nomeadamente àquelas que iniciam os respetivos processos de internacionalização ou que pretendem entrar em novos mercados, em matéria de aconselhamento e divulgação de informação sobre as especificidades de cada país destino de exportações ou de investimento.

A experiência longa do Grupo no negócio internacional dá-lhe de facto, um conhecimento profundo sobre cada mercado de indiscutível valia para qualquer cliente.

Salienta-se ainda a organização de várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, nomeadamente em Moçambique e Macau. Ao longo do ano foram realizados vários *workshops* formativos (“painéis de mercado”) que incidiram sobre países como Espanha, França e Angola.

Complementarmente, no âmbito do apoio às empresas portuguesas no seu processo de internacionalização, a CGD tem contratadas 8 Linhas Concessionais para 6 países, representando um valor global de 1 450 milhões de euros, nas quais foram incluídos 133 projetos, distribuídos por 127 empresas portuguesas e ao abrigo das quais foram efetuados, no decurso de 2014, desembolsos que representaram 118 milhões de euros, sendo de destacar, quer pelo número de projetos apoiados quer pela quantidade de empresas envolvidas, a Linha Concessional de Habitação Social para Cabo Verde ao abrigo da qual foram desembolsados 42 milhões de euros repartidos por 70 empresas portuguesas, a grande maioria, PME, no âmbito de 79 projetos.

No que respeita à Linha Comercial de Moçambique, foram efetuados desembolsos a empresas exportadoras portuguesas, no valor de 55 milhões de euros.

A plataforma internacional do Grupo constitui um importante fator na constituição do resultado consolidado.

CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

	(milhões de euros)		
	2013-12	2014-12	Varição
Total internacional	-83,3	-2,8	80,5
do qual:			
Espanha	-182,5	-53,8	128,8
do qual:			
Banco Caixa Geral Espanha	-57,3	20,1	77,4
Sucursal de Espanha	-113,9	-66,1	47,8

As unidades no Oriente e em África mantiveram um desempenho muito favorável. O resultado das unidades na Ásia ascendeu a 46 milhões de euros, sendo de referir o continuado bom desempenho do BNU Macau, com um resultado líquido de 41,9 milhões de euros. África contribuiu com 44,8 milhões de euros no período em análise para o resultado líquido consolidado, destacando-se particularmente Moçambique (15,4 milhões), Angola (18,2 milhões) e África do Sul (8,9 milhões).

No segmento dos mercados ditos “ maduros”, o desempenho do Grupo pautou-se também por uma evolução globalmente benigna, expressa nomeadamente nos resultados do BCG Espanha e da Sucursal de Londres (20,1 e 11,8 milhões de euros, respetivamente).

Os resultados positivos da subsidiária espanhola em 2014 contrastam com um assinalável prejuízo de 57,3 milhões de euros em 2013 e expressam os efeitos já visíveis da aplicação de um profundo plano de reestruturação acordado com a DGComp, consubstanciado essencialmente numa revisão estrutural do modelo de negócio do Banco com orientação vincada para o segmento de retalho e para o negócio ibérico. Em simultâneo, procedeu-se a um notável redimensionamento do Banco através da redução do número de empregados e da rede de agências, tendo sido privilegiados os focos geográficos com maior importância para o negócio transfronteiriço.

O esforço de provisionamento que foi necessário levar a cabo na sequência de fatores conjunturais não recorrentes não permitiu que o resultado da atividade internacional fosse positivo (-2,8 milhões de euros). No entanto, o contributo para o resultado bruto de exploração foi muito expressivo, 334,3 milhões de euros, +59,0% comparativamente ao valor apresentado no ano anterior.

A Caixa continua a dedicar especial atenção ao segmento de clientes particulares residentes no estrangeiro (RE), não só pela relevância deste segmento para o negócio mas também pelo compromisso em apoiar os clientes tradicionais bem como as novas vagas de emigração, hoje constituídas sobretudo por jovens com qualificações de relevo que procuram oportunidades fora do País ou trabalhadores especializados colocados no estrangeiro pelas respetivas empresas empregadoras.

A Caixa prosseguiu assim a sua política de desenvolver o *cross-selling* entre particulares residentes no estrangeiro e empresas internacionalizadas, ciente da relevância para o cliente de uma abordagem comercial global por parte do seu Banco.

O incremento do envolvimento bancário com os clientes foi prosseguido quer através do reforço e qualificação das equipas, quer através de campanhas e eventos de proximidade em Portugal e no Estrangeiro, nos quais foram disponibilizados diversos produtos

A Área Internacional apresentou um contributo ligeiramente negativo para o resultado líquido consolidado, na sequência do esforço de provisionamento decorrente sobretudo da exposição ao GES

Visível melhoria dos resultados das operações em Espanha

Acentua-se o bom desempenho das operações em África e Ásia

Promoção do negócio *cross-selling* entre particulares residentes no estrangeiro e empresas internacionalizadas

específicos, adequados ao segmento, realçando-se a diversificação da oferta alargando-a a moedas não-euro, designadamente dólares canadianos (CAD) e libras esterlinas (GBP).

Em 2014, a captação de recursos junto dos atuais clientes particulares residentes no estrangeiro registou um crescimento de 5,4%.

A Caixa continuou a fortalecer os modelos de atendimento à distância para o referido segmento, tendo alargado em 2014 o Serviço Caixadirecta Internacional a Angola e Moçambique, o qual passou assim a abarcar um conjunto de 16 países. Este serviço funciona numa lógica de multicanal procurando diversificar o acesso e aumentar a proximidade do cliente face à Caixa.

Foram também reforçadas parcerias com instituições de referência, para o desenvolvimento de soluções de suporte de negócio internacional, destacando-se a implementação de oferta global em Renminbis e a adesão à Plataforma IIBN do European Savings Bank.

Crescimento de 5,4% da captação junto dos residentes no estrangeiro

Oferta global em Renminbis

Adesão à Plataforma IIBN do European Savings Bank

Banca de investimento

O Caixa Banco de Investimento (CaixaBI) alcançou em 2014 um resultado líquido de 4 milhões de euros. Para este resultado contribuiu positivamente a evolução das comissões líquidas, que ascenderam no período a 45,3 milhões de euros. O *cost-to-income* do Banco fixou-se em 34,8%, sendo de 23,1% se ajustado pelos abates na carteira de derivados, permanecendo claramente abaixo dos seus *peers*.

As dificuldades sentidas num conjunto de projetos, em resultado da conjuntura económica vivida nos últimos anos, tiveram um impacto negativo nos resultados do CaixaBI, que foram fortemente afetados pelo registo de abates na carteira de derivados (35,6 milhões de euros) e pelo reforço de provisões e imparidades (26,5 milhões de euros). Estas incluem o reconhecimento de perdas em participadas, particularmente afetadas pelo forte abrandamento sentido no mercado de capitais brasileiro ao longo dos últimos anos (10,2 milhões de euros).

O CaixaBI participou em diversos negócios emblemáticos, reforçando a sua posição de liderança na banca de investimento. Apresentam-se de seguida os destaques pelas principais áreas de negócio.

Project Finance

Destacam-se, entre as operações concluídas em 2014, o reequilíbrio económico-financeiro da concessão do serviço público municipal de abastecimento de água dos concelhos de Santo Tirso e da Trofa, a estruturação e montagem do refinanciamento do portefólio eólico de 214 MW, detido pela Lusovento em Portugal e a renegociação da concessão relativa ao Aeroporto de Castellón, em Espanha, que culminou com o reembolso antecipado do respetivo financiamento.

Structured Finance

Em Portugal, são de destacar a estruturação do financiamento corporativo à SUMA, no contexto da aquisição da EGF, e a conclusão da assessoria na reorganização financeira do Grupo Efacec. Em Espanha, destacam-se os processos de reestruturação financeira da FCC, Azincourt, Gallardo e Pretersa (cujos montantes globais reestruturados

CaixaBI com resultado líquido positivo de 4 M€

Cost-to-income de 34,8% (rácio ajustado de 23,1%)

ascenderam a 5,7 mil milhões de euros), bem como a assessoria financeira na alienação de créditos detidos pela CGD – Sucursal de Espanha.

Corporate Finance – Assessoria

Destaca-se a assessoria financeira na alienação do negócio segurador do Grupo CGD ao Grupo Fosun, uma transação que representou um valor de 1,6 mil milhões de euros, a maior transação no setor segurador verificada na Europa durante o último ano e a maior de sempre no setor financeiro europeu envolvendo uma entidade privada chinesa.

Adicionalmente, o Banco foi assessor na conclusão da reprivatização da REN, através da venda dos 11% ainda detidos pela Parpública e CGD, na alienação de 31,5% dos CTT, detidos pela Parpública, na alienação de uma participação de 10,5% da Sumol+Compal, por parte da Refrigor, e na alienação de 20% na Portucel Moçambique ao IFC por parte do Grupo Portucel Soporcel.

Mercado de Capitais – Dívida

O CaixaBI continuou a posicionar-se como a instituição de referência no mercado de capitais de dívida em Portugal, designadamente nos setores obrigacionista e papel comercial, liderando o *ranking* global de *bookrunners* em emissões obrigacionistas de emitentes de base nacional, o que ocorreu pela sétima vez nos últimos oito anos.

No mercado primário de obrigações, destacam-se as seguintes operações:

- República de Portugal: *joint bookrunner* e *joint lead manager* do *tap* das OT 2019, atual *benchmark* 5 anos, operação que marcou o primeiro acesso da República aos mercados em 2014, e de emissão de *notes* com vencimento em 2030. *Sole bookrunner* e *lead manager* de emissão de *notes* com vencimento em 2022 através de *private placement*, e *co-lead manager* do *tap* das OT 2024.
- Parpública: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 600 milhões de euros de *notes* com vencimento em 2021 e organização e liderança de empréstimo obrigacionista de 750 milhões, com vencimento em 2019.
- CGD: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 750 milhões de euros de obrigações hipotecárias, com vencimento em 2019.
- Brisa: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de *notes* com vencimento em 2021, operação de 300 milhões de euros que constituiu a primeira emissão no Euromercado por um *corporate* português em 2014.
- EDP: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de 650 milhões de euros de *notes* com vencimento em 2019.

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou 21 novos Programas de Papel Comercial, num montante global que ultrapassou 1 000 milhões de euros.

Mercado de Capitais – Ações

Ao longo do ano de 2014, o CaixaBI consolidou a sua posição de destaque ao nível de mercado de capitais em Portugal, tendo sido a instituição financeira melhor posicionada no *top 10* da League Table ECM – Portugal do ano, e a entidade nacional e internacional com o maior número de operações de mercado de capitais concretizadas (cinco).

No decorrer de 2014, o Banco desenvolveu e concretizou com sucesso as seguintes operações de mercado de capitais:

- CTT: assessor e *bookrunner* na privatização de 31,5% do capital dos CTT.
- REN: coordenador global e *bookrunner* na reprivatização de 11% do capital da REN.

Assessoria financeira na venda das unidades do setor segurador do Grupo CGD

Papel ativo no mercado de capitais e participação em projetos de relevo reforçam a liderança do CaixaBI

- José de Mello Energia: *bookrunner* no *ABB* de um bloco de ações representativo de 2,59% do capital da EDP, pertencentes ao acionista José de Mello Energia.
- Espírito Santo Saúde: *co-lead* na oferta pública inicial, concluída no mês de fevereiro e que ascendeu a um montante total de 149,8 milhões de euros.
- Sonae: *co-lead manager* na emissão de obrigações convertíveis da Sonae SGPS, S.A., com um montante total de 210,5 milhões de euros.
- Mota-Engil: *bookrunner* na alienação de um bloco de 16,8% do capital da Mota-Engil através de *ABB*.
- Sonae Indústria: coordenador global e *bookrunner* no aumento de capital da Sonae Indústria, que atingiu um montante total de 112,1 milhões de euros.
- Fidelidade: assessor financeiro na oferta pública de venda de ações reservada a trabalhadores.

Terceiro lugar do *ranking* de intermediários financeiros (CMVM)

Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM, relativos a 2014, o Grupo CGD alcançou o terceiro lugar do *ranking* de intermediários financeiros, registando uma quota de mercado acumulada de 12,4% e um crescimento de 4,8% no volume transacionado face ao período homólogo de 2013. Para este resultado contribuiu a participação do CaixaBI como *bookrunner* na OPV da REN e nos *ABB* da Mota-Engil, EDP e CTT e enquanto *co-lead manager* no IPO da Espírito Santo Saúde.

Rating máximo "A" como *liquidity provider* em todos os títulos (Euronext)

Área financeira e de Estruturação

O desempenho do CaixaBI enquanto *liquidity provider* manteve-se positivo, continuando o Banco a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na Euronext Lisbon, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo "A" em todos os títulos e categorias. Também de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o *Retail Matching Facility*.

Sindicação e Vendas

O CaixaBI foi *joint lead manager* em seis emissões de mercado primário, designadamente nas emissões de OT pela República Portuguesa com vencimento em 2019 e 2030, na emissão de obrigações a 7 anos pela Parública, na emissão de obrigações hipotecárias a 5 anos pela CGD e nas emissões da Brisa e da EDP. Foi ainda *co-lead* na reabertura sindicada da emissão a 10 anos da República Portuguesa, *sole lead manager* e *bookrunner* nos *private placements* da Altri/Celbi e da Sonae Capital e *bookrunner* na colocação inaugural de obrigações da Colep.

Adicionalmente, colocou 167 emissões de papel comercial, num montante total de 1,7 mil milhões de euros.

Capital de Risco

O Grupo continuou a desenvolver a atividade de captação e análise de oportunidades de investimento suscetíveis de enquadramento nos quatro fundos sob gestão da Caixa Capital, tendo sido objeto de apreciação 107 projetos, dos quais 37 mereceram aprovação. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 161,8 milhões de euros, dos quais foram concretizados 13,9 milhões.

7 – Rating

Em 2014 a República Portuguesa e a CGD viram melhoradas as suas notações de rating.

Assim, a FitchRatings reviu em abril o *outlook* do *rating* de longo prazo da República Portuguesa de 'negativo' para 'positivo,' enquanto que a Standard & Poor's (S&P) e a DBRS alteraram-no, em maio, de 'negativo' para 'estável'.

A Moody's, por seu turno, subiu em maio e em julho, respetivamente, o *rating* de longo prazo da República Portuguesa para Ba2 e Ba1, com *outlook* estável.

No seguimento da ação da S&P acima referida, a CGD viu as suas notações reafirmadas em maio, tendo contudo sido removido o *credit watch* com implicações negativas.

Em maio de 2014, a S&P removeu *credit watch* com implicações negativas da CGD

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	2014-05	B	BB	2014-11
FitchRatings	B	BB+	2014-07	B	BB+	2014-10
Moody's	N/P	Ba3	2014-07	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2014-12	R-2 (mid)	BBB (low)	2014-05

Em julho, a FitchRatings e a Moody's reafirmaram os *ratings* da CGD.

Em dezembro, a DBRS reviu o *outlook* dos *ratings* da CGD de negativo para estável, tendo contribuído para esta melhoria a recente estabilização das variáveis financeiras fundamentais da CGD, bem como idêntico movimento ocorrido no *rating* da República Portuguesa em maio de 2014, atrás referido.

Em dezembro, a DBRS melhorou o *outlook* da CGD de negativo para estável

8 – Fundo de pensões

Em 31 de dezembro de 2013 e 2014, as responsabilidades com as pensões de reforma do pessoal da CGD ascendiam a 1 712,2 milhões de euros e 2 211,6 milhões de euros, respetivamente, registando um aumento 499,4 milhões de euros. No final de 2013 as responsabilidades encontravam-se financiadas a 100% pelo Fundo de Pensões, enquanto que o nível de financiamento verificado em 2014 se fixou nos 96,95%. O rendimento efetivo do fundo de pensões foi superior à taxa de desconto o que induziu um desvio atuarial positivo, compensando parcialmente os desvios decorrentes das alterações dos pressupostos atuariais. No final do ano, os desvios atuariais associados às responsabilidades com as pensões ascendiam a cerca de 516 milhões de euros.

As responsabilidades associadas aos benefícios médicos pós-emprego do pessoal da CGD - plano médico encontram-se provisionadas na sua totalidade e ascendiam, em 31 de dezembro de 2013 e 2014, a 466,9 milhões de euros e 500,6 milhões, respetivamente. No final do ano, os desvios atuariais associados às responsabilidades com o plano médico ascendiam a cerca de 96,4 milhões de euros.

No final de dezembro de 2014, a CGD ajustou os pressupostos de evolução salarial, fixando-a 0,3% entre 2015 e 2017 e 1,0% para os anos seguintes, bem como a de evolução do crescimento das pensões que passou a 0% entre 2015 e 2017 e 0,5% para os anos seguintes. Adicionalmente, a CGD reduziu a Taxa de Desconto em 1,5 p.p. (de 4,0% para 2,5%).

9 – Investimento no futuro

Em 2014 a CGD reforçou de forma inequívoca o seu percurso de promoção do desenvolvimento sustentável, confirmando o seu papel como entidade de referência, nas melhores práticas do setor financeiro.

A Sustentabilidade traduz-se na adoção pela instituição de compromissos de cariz económico, ambiental e social que ultrapassam as obrigações legais da CGD e contribuem para o desenvolvimento do negócio, otimização de recursos, reputação da marca, redução de custos e o aumento da competitividade.

Com efeito a Caixa foi, mais uma vez, reconhecida pelo *Carbon Disclosure Project* pelo seu percurso na redução das emissões de carbono e na mitigação dos riscos das alterações climáticas.

Foi atribuída à Geral de Depósitos a Certificação Ambiental, os termos da ISO 14001, constituindo-se como a primeira instituição financeira portuguesa a alcançar este reconhecimento. Âmbito: incidiu nas atividades que ocorrem no edifício-sede da CGD, em Lisboa, prevendo-se a extensão à rede de Agências e ao Grupo CGD.

De acordo com a sua Política Ambiental, a CGD tem agora definidos objetivos e metas quantitativas para a redução do impacto ambiental da sua atividade, reforçando o compromisso da Caixa com a qualidade do meio envolvente: energia, consumo de água, mobilidade, resíduos, reutilização de recursos e minimização do desperdício.

A Caixa viu a sua notoriedade reforçada em 2014 ao ser considerada, e pela 7ª vez consecutiva a 'Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa de Portugal' e a 181ª mais valiosa do estudo, avaliada em 556,42 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 27 % face ao ano anterior. O *rating* referente à força da marca evoluiu de AA- (2013) para AA.

A Caixa aderiu aos 10 princípios do Pacto Global da ONU, a maior iniciativa da responsabilidade corporativa voluntária do mundo.

A liderança da Caixa no domínio do desenvolvimento sustentável é assumidamente um investimento no Futuro.

Gestão corporativa global integra política de sustentabilidade

Posição de vanguarda da CGD na esfera de sustentabilidade e na intervenção social

Certificação do Sistema de Gestão Ambiental (APCER)

O valor financeiro da marca Caixa aumentou 27% face a 2013

A Caixa aderiu aos 10 princípios do Pacto Global da ONU

10 – Prémios e distinções (*)

A Caixa Geral de Depósitos mantém a liderança destacada em termos de notoriedade de Marca no setor bancário.

As diferentes distinções atribuídas à Caixa demonstram o reconhecimento de mérito ao desempenho sustentável da Caixa e aos compromissos que tem vindo a assumir para o futuro, em benefício das várias gerações, da sociedade e da economia nacional e do meio ambiente.

Alguns dos prémios e distinções concedidos ao Grupo CGD em 2014:

- Marca Bancária Portuguesa Mais Valiosa de Portugal - Brand Finance
- Marca de Excelência *Superbrands* 2014
- Prémio Marcas que Marcam 2014 – Categoria Bancos
- Marca Bancária Portuguesa com maior reputação - Reputation Institute
- Empresa Prime - Ranking Oekom
- *Carbon Disclosure Project Leadership Index Disclosure* (CDLI) - CGD atinge a classificação de topo entre as empresas portuguesas (99 pontos)
- *Carbon Disclosure Project Performance* (CPLI) - Melhor Banco Ibérico (nível A)
- A Caixa foi distinguida com o prémio “Atitude Sustentável”, na categoria *Stand*, no Rock in Rio – Lisboa 2014
- *Green Leadership Award* (1º prémio do Greenfest 2014) - estratégia de sustentabilidade
- Vencedor na categoria Responsabilidade Social - CGD - *Best Ethical Practices Awards 2014*
- Prémio Eficácia 2014 - Prata
- Prémio *Marketeer 2014* – Categoria Banca
- Prémios Sapo
 - Ouro: Cliente do Ano
 - Ouro: Grande Prémio Júri com Caixa Plim
 - Ouro: Setor Financeiro com Caixa Plim APP
 - Ouro: Melhor Formato WebTV com Caixa Plim APP
 - Ouro: Melhor Plano de Meios Digital com Caixa Plim APP
 - Prata: Setor Financeiro com *Passatempo Nos Alive Facebook*
 - Bronze: Entretenimento e Espetáculos com a Ativação Rock in Rio RFID
- Prémios de Comunicação Meios e Publicidade
 - Ouro: Banca & Finanças com CGD Saldo Positivo
 - Prata: Banca & Finanças com Ativação Rock in Rio
 - Prata: *Social Engagement* com Ativação Rock in Rio
 - Ouro: Campanha de Comunicação Integrada com Ativação Rock in Rio
 - Prata: Evento Interno com a Ação Aniversário
 - Troféu de Bronze para o projeto do livro *Árvores da Terra*, na categoria Responsabilidade Social – Ação de Responsabilidade Social, lançado para comemoração do dia da floresta autóctone.

(*) Os prémios recebidos são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.

Caixa Geral de Depósitos

11 de fevereiro de 2015

11 – Balanço consolidado (*)

(31 de dezembro de 2014)

(milhões de euros)

Ativo	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 545	2 118	573	37,1%
Aplicações em instituições de crédito	2 811	3 012	201	7,1%
Crédito a clientes	70 018	66 864	-3 154	-4,5%
Aplicações em títulos	18 329	18 972	643	3,5%
Ativos com acordo de recompra	706	1 281	575	81,6%
Ativos não correntes detidos para venda	13 445	804	-12 641	-94,0%
Investimentos em filiais e associadas	42	319	276	652,5%
Ativos intangíveis e tangíveis	869	828	-41	-4,7%
Ativos por impostos correntes	129	55	-74	-57,3%
Ativos por impostos diferidos	1 375	1 425	50	3,6%
Outros ativos	4 225	4 474	249	5,9%
Total do ativo	113 495	100 152	-13 343	-11,8%
Passivo				
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	9 735	6 002	-3 733	-38,3%
Recursos de clientes	67 843	71 134	3 291	4,9%
Passivos financeiros	1 645	2 121	476	29,0%
Responsabilidades representadas por títulos	8 791	7 174	-1 617	-18,4%
Passivos não correntes detidos para venda	11 591	2	-11 589	-100,0%
Provisões	881	842	-40	-4,5%
Passivos subordinados	2 524	2 428	-96	-3,8%
Outros passivos	3 810	3 956	147	3,9%
Total do passivo	106 819	93 659	-13 160	-12,3%
Capitais próprios	6 676	6 493	-183	-2,7%
Total do passivo e capitais próprios	113 495	100 152	-13 343	-11,8%

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: a associada IMOBICI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado líquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.

12 – Demonstração de resultados consolidada (*)

(31 de dezembro de 2014)

(milhares de euros)

	2013-12	2014-12	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	3 611 765	3 339 246	-272 519	-7,5%
Juros e encargos similares	2 756 916	2 350 511	-406 406	-14,7%
Margem financeira	854 849	988 735	133 887	15,7%
Rendimentos de instrumentos de capital	68 970	49 554	-19 416	-28,2%
Margem financeira alargada	923 818	1 038 289	114 470	12,4%
Rendimentos de serviços e comissões	673 050	659 055	-13 994	-2,1%
Encargos com serviços e comissões	159 582	144 039	-15 543	-9,7%
Comissões líquidas	513 468	515 016	1 549	0,3%
Resultados em operações financeiras	263 166	201 657	-61 509	-23,4%
Outros resultados de exploração	14 414	-16 545	-30 959	-214,8%
Margem complementar	791 048	700 128	-90 919	-11,5%
Produto da atividade bancária	1 714 866	1 738 417	23 551	1,4%
Custos com pessoal	792 993	729 580	-63 414	-8,0%
Outros gastos administrativos	476 309	487 393	11 084	2,3%
Depreciações e amortizações	133 903	110 690	-23 212	-17,3%
Custos operativos e amortizações	1 403 205	1 327 663	-75 542	-5,4%
Resultado bruto de exploração	311 661	410 754	99 094	31,8%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	307 733	95 477	-212 255	-69,0%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	817 759	854 123	36 363	4,4%
Provisões e imparidades	1 125 492	949 600	-175 892	-15,6%
Resultados de filiais detidas para venda	135 459	285 935	150 476	111,1%
Resultados em empresas associadas	5 203	19 396	14 194	272,8%
Res. antes imp. e int. que não controlam	-673 170	-233 515	439 655	-
Impostos	-153 947	29 780	183 726	-
Correntes e diferidos	-179 071	-8	179 063	-
Contrib. extraord. sobre o setor bancário	25 125	29 788	4 663	18,6%
Resultado consolidado do exercício	-519 223	-263 295	255 929	-
do qual:				
Interesses que não controlam	59 667	84 749	25 082	42,0%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	-578 890	-348 044	230 846	-

(*) Os valores relativos a 2013 são reexpressos dado que: a associada IMOBICI (Moçambique) foi reclassificada para uma filial e integrada pelo método integral na sequência da implementação da IFRS 10; e os valores refletem a aplicação da IFRS10 que implica alteração do resultado líquido do ano anterior devido à entrada no perímetro de consolidação de dois VPE.



